

Mogi terá Caps AD com atendimento 24 horas

Local, em César de Souza, receberá ainda uma unidade de acolhimento que fará parte da rede de atendimento em saúde mental na cidade

Publicada em 06/05/14

Divulgação



No Caps, os dependentes químicos receberão os remédios necessários e o acompanhamento clínico

Cleber Lazo

Da reportagem local

Mogi das Cruzes terá atendimento 24 horas aos dependentes de álcool, crack e outras drogas. Um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (Caps AD - 24 horas) será construído em um terreno na avenida João XXII, em César de Souza, ao lado da Associação Beneficente Onde Moras (Abomoras).

A obra será financiada por meio de uma emenda de R\$ 1 milhão do deputado federal Junji Abe (PSD). Além do Caps, o local receberá uma unidade de acolhimento que fará parte da rede de atendimento em saúde mental na cidade.

O projeto de construção foi finalizado e está "em fase de orçamento". A capacidade será de até 10 leitos. O local contará com atendimento ambulatorial.

O objetivo da Secretaria Municipal de Saúde é iniciar as atividades ainda neste ano. A pasta ainda não definiu como será a gestão, mas as possibilidades são repassar para uma Organização Social ou fazer ela mesmo a administração. "O município se inscreveu no Programa 'Crack é possível vencer' e estávamos aguardando uma verba do Ministério da Saúde para a construção do Caps AD, porém, o Governo Federal comunicou que não iria mais liberar verba para esta finalidade", revelou o secretário de Saúde de Mogi, Marcello

Delascio Cusatis. A emenda do deputado possibilitou a retomada do projeto.

Atendimento

Ele explicou que a unidade de acolhimento e o Caps serão responsáveis pelo atendimento intermediário, o qual precisará ser completado pelo serviço que será oferecido no Pronto-Socorro do Hospital Luzia de Pinho Melo e no Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti, em Jundiapéba.

O Luzia fará o primeiro atendimento. Casos de surtos causados pelo vício serão atendidos lá. Se o paciente precisar de internação, casos mais graves, será encaminhado ao Dr. Arnaldo, onde poderá permanecer por 30 ou 60 dias.

Aqueles que receberem alta do Dr. Arnaldo ou não tiverem a necessidade de internação por um longo período, farão o tratamento no Caps.

Lá, eles receberão os remédios necessários e o acompanhamento clínico. Mas a principal atividade é a reinserção social pelo acesso ao trabalho, lazer e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. "No mesmo endereço haverá o serviço de atendimento aos que estiverem passando por momentos de crise. Será oferecido o acolhimento noturno por um período curto de dias", explicou.

Para que o setor seja completo em Mogi é preciso que o Estado inicie as obras de ampliação da clínica para dependentes químicos no Dr. Arnaldo e inicie o atendimento em psiquiatria no Luzia.

A Secretaria de Estado da Saúde informou que "as obras no Dr. Arnaldo devem começar nesta semana". Sessenta novas leitos especializados serão construídos, com investimento de R\$ 20,2 milhões.

Em relação ao ambulatório do Luzia de Pinho Melo, a secretaria estadual informou apenas "que o projeto inicial para a implantação do novo serviço está sendo ampliado para atender um número maior de pessoas", e não confirmou quando o atendimento será iniciado.